

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA
CENTRO DE EDUCAÇÃO FÍSICA E DESPORTOS
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM ATIVIDADE FÍSICA,
DESEMPENHO MOTOR E SAÚDE.**

**CAPACIDADE PARA O TRABALHO E QUALIDADE DE
VIDA DOS POLICIAIS MILITARES DA CIDADE DE
SANTA MARIA-RS.**

ARTIGO DE ESPECIALIZAÇÃO

Ana Carolina Vale Fernandes

Santa Maria, RS, Brasil.

2014

**CAPACIDADE PARA O TRABALHO E QUALIDADE DE
VIDA DOS POLICIAIS MILITARES DA CIDADE DE
SANTA MARIA-RS.**

Por

Ana Carolina Vale Fernandes

Artigo apresentado ao Curso de Especialização em Atividade Física,
Desempenho Motor e Saúde, Área de Concentração em Medidas e
Avaliação para a Educação Física e Saúde, da Universidade Federal de
Santa Maria (UFSM), como requisito parcial para obtenção do grau de
Especialista em Educação Física.

Orientadora: Prof^a. Dr^a. Luciane Sanchotene Etchepare Daronco

Santa Maria, RS, Brasil

2014

**Universidade Federal De Santa Maria-UFSM
Centro de Educação Física e Desportos-CEFED
Curso de Especialização em Atividade Física, Desempenho Motor e
Saúde.**

A Comissão Examinadora, abaixo assinada, aprova o Artigo de
Especialização,

**CAPACIDADE PARA O TRABALHO E QUALIDADE DE VIDA
DOS POLICIAIS MILITARES DA CIDADE DE SANTA MARIA-RS.**

Elaborada por

Ana Carolina Vale Fernandes

como requisito parcial para obtenção do grau de

Especialista em Educação Física

COMISSÃO EXAMINADORA:

**Prof^a. Dr^a. Luciane Sanchotene Etchepare Daronco
(UFSM/NEMAEFS)**

(Presidente/Orientadora)

Fisioterapeuta Mestre Tiago José Nardi (UFSM/NEMAEFS)

(Co-orientador)

Prof^o Espec. Leonardo Fernandes (NEMAEFS)

Santa Maria, 13 de junho de 2014.

Capacidade para o Trabalho e Qualidade de Vida dos Policiais Militares da Cidade de Santa Maria-RS.

Capacity for Work and Quality of Life of the Military Police of the City of Santa Maria-RS.

RESUMO

A capacidade para o trabalho em policiais militares apresenta-se como importante indicativo de saúde laboral, porém a rotina estressante pode repercutir em sua qualidade de vida. O objetivo deste estudo foi verificar se há relação entre Índice de Capacidade para o Trabalho na Qualidade de vida dos Policiais Militares da Cidade de Santa Maria. Participaram da pesquisa 85 indivíduos do sexo masculino com mais de cinco anos de experiência como policial militar. Excluíram-se àqueles que estiveram afastados do trabalho no período da coleta de dados e os militares que por algum motivo não realizaram todas as avaliações nesse período. Para o tratamento estatístico criou-se um banco de dados utilizando o software Microsoft Office Excel 2012, e após analisaram-se os dados pelo pacote estatístico Statistica 9.1. Usou-se uma estatística descritiva através de frequências e posteriormente fez-se a correlação entre o índice de capacidade para o trabalho (ICT) e a qualidade de vida partir do Coeficiente de Correlação de Spearman. Do total de 85 policiais 54 tem boa capacidade para o trabalho (63.53%) e 50 (58,83%) policiais foram considerados com a qualidade de vida satisfatória de acordo com o pentágono do bem estar. Quando aplicado o Coeficiente de correlação de Spearman houve correlação significativa ($p < 0,05$) entre ICT e Qualidade de Vida. Em conclusão, a capacidade para o trabalho pode interferir na qualidade de vida dos policiais militares, por isso, recomendam-se políticas que propiciem um ambiente de trabalho agradável e medidas preventivas que otimizem sua qualidade de vida.

Palavras-Chaves: Policial, Saúde do Trabalhador, Qualidade de Vida.

Capacity for Work and Quality of Life of the Military Police of the City of Santa Maria-RS.

ABSTRACT

The ability to work in the military police presents itself as an important indicator of occupational health, but the stressful routine can affect their quality of life. The aim of this study was to determine the relationship between Work Ability Index in the quality of life of the Military Police of the City of Santa Maria. Participated in the study 85 male subjects with more than five years of experience as a military policeman. We excluded those who were out of work during the period of data collection and the military for some reason did not perform all the reviews that period. For statistical treatment created a database using Microsoft Office Excel 2012 software, and after the data were analyzed by statistical package Statistica 9.1. It used descriptive statistics using frequencies and subsequently became the correlation between the rate of work ability (WAI) and quality of life from the Spearman correlation coefficient. Among 85 police 54 good work ability (63.53%) and 50 (58.83%) were considered officers with satisfactory quality of life according to the Pentagon's welfare. When applied the Spearman correlation coefficient was significant correlation ($p < 0.05$) between ICT and Quality of Life. In conclusion, the ability to work can affect the quality of life of military police, why are recommended policies that provide a pleasant working environment and preventive measures to optimize their quality of life.

Key Words: Officer, Occupational Health, Quality of Life.

INTRODUÇÃO

Capacidade para o Trabalho baseia-se em “quão bem está ou estará um (a) trabalhador (a) agora ou num futuro próximo e quão capaz ele pode executar seu trabalho, em função das exigências de seu estado de saúde e capacidades físicas e mentais”¹. Ela contribui para o estado geral de saúde física e mental da pessoa, a par de aspectos específicos relacionados com o trabalho, nomeadamente aspectos organizacionais, motivacionais e de satisfação pessoal².

A capacidade para o trabalho pode ser afetada por muitos fatores, entretanto, um ambiente de trabalho saudável e um estilo de vida ativo mudam este prognóstico³. A manutenção de uma adequada capacidade para o trabalho está associada às boas condições de trabalho e de vida, incluindo estilos de vida saudáveis sendo que as exigências físicas e mentais do trabalho não devem ser elevadas^{3,4}.

Em policiais militares a capacidade para o trabalho tem relação direta com as condições laborais e de saúde geral. Vale ressaltar que a capacidade laboral não permanece estável ao longo da vida, deteriorando-se mais rapidamente se não a cuidarmos, concorrendo para tal, inúmeros fatores que no caso dos policiais destacam-se o serviço por turnos e plantões, manutenção de posturas viciosas, nível exacerbado de constante estresse, violência, brutalidade e morte^{2, 4,5}.

A prática profissional dos policiais militares inclui uma rotina agitada e altera na grande maioria das vezes seu estilo de vida, por exemplo, com a diminuição do tempo dedicado ao lazer e a redução das atividades físicas. Esta última tem sido apontada como importante determinante para a saúde, tendo em vista que sua prática regular contribui efetivamente para reduzir a morbimortalidade de importantes doenças crônicas não transmissíveis e, ainda, melhora a qualidade de vida do indivíduo⁵⁻⁷.

O que diz respeito à qualidade de vida esta é considerada uma condição humana resultante de um conjunto de parâmetros individuais e socioambientais. A qualidade de vida inclui as condições de saúde do indivíduo e os aspectos do meio ambiente que podem ou não ser afetados pela saúde, como, por exemplo, a limitação no desempenho de papéis sociais ou a baixa performance nas atividades que desenvolve^{5,8,9}.

METODOLOGIA

Esta pesquisa caracteriza-se como correlacional exploratória de corte transversal realizada com os Policiais Militares da Escola de Formação e Aperfeiçoamento de Sargentos (EsFAS) da Brigada Militar da cidade de Santa Maria – RS. Participaram da seleção da amostra 85 indivíduos do sexo masculino com mais de cinco anos de experiência como policial militar. Foram excluídos àqueles que estiveram afastados do trabalho no período da coleta de dados e os militares que por algum motivo não realizaram todas as avaliações nesse período.

O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa da Universidade Federal de Santa Maria sob o número do protocolo 20197313600005346, conforme pede a resolução 196/96 do Conselho Nacional de Saúde que envolve pesquisas com seres humanos. Todos os participantes assinaram o do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido e logo após deu-se início a coleta de dados.

Os questionários foram aplicados por uma equipe treinada composta por acadêmicos do curso de Educação Física e Fisioterapeutas, pesquisadores do Núcleo de Estudos em Medidas de Avaliação em Exercícios Físicos e Saúde – NEMAEFS, da Universidade Federal de Santa Maria – RS. Os avaliados preencheram um questionário de identificação pessoal para melhor caracterizar o grupo amostral. O questionário de anamnese incluiu ainda análise dos hábitos diários e de fatores de riscos aos avaliados.

Parâmetros Individuais de Estilo de Vida

Para avaliar o perfil do estilo de vida dos policiais militares foi utilizado o Pentágono do Bem-Estar que incluem os cinco aspectos fundamentais que influenciam a saúde geral: a disciplina na alimentação, a atenção aos relacionamentos, o controle do estresse, a prática de atividades físicas e o comportamento preventivo em questões de saúde e segurança. Todos estão associados ao bem-estar psicológico e a diversas doenças crônico-degenerativas.

É um instrumento simples idealizado para o uso com adultos. Constituído por 15 itens, em escala de zero (ausência total de tal característica no estilo de vida) até três pontos (completa realização do comportamento considerado) que devem ser preenchidos conforme as respostas de cada sujeito e ao final, o Pentágono do Bem-estar indicará a atual situação do estilo de vida do sujeito pesquisado.

Escores nos níveis zero e um são indicativos de necessidade de orientação para a mudança de comportamento no estilo de vida visto que tais pontuações oferecem risco à saúde e afetam a qualidade de vida¹⁰.

Índice de Capacidade para o Trabalho – ICT

O ICT é um instrumento que revela quão bem um trabalhador é capaz de realizar seu trabalho. É composto por sete itens, cada um compreendendo uma, duas ou três questões e a cada resposta é creditado um escore que é determinado pelas respostas das várias questões que o compõem. As questões levam em consideração as demandas físicas e mentais do trabalho, o estado de saúde e capacidades. O questionário é preenchido pelo próprio trabalhador, desta forma o resultado revela a percepção que o trabalhador tem sobre a própria capacidade para o trabalho³.

A capacidade é avaliada de acordo com o somatório das respostas: baixa capacidade para o trabalho: 7 a 27 pontos; moderada capacidade para o trabalho: 28 – 36 pontos; boa capacidade para o trabalho: 37 – 43 pontos e ótima capacidade para o trabalho: 44 – 49 pontos.

Para o tratamento estatístico criou-se um banco de dados utilizando o software Microsoft Office Excel 2012. Analisaram-se os dados por meio do pacote estatístico Statistica 9.1. Os resultados foram expressos por meio de frequências e o Coeficiente de correlação de Spearman foi utilizado para verificar relação entre o ICT e a qualidade de vida.

RESULTADOS

A tabela 01 apresenta as características gerais dos policiais expressos através das frequências das idades, tempo de profissão, carga horária diária, turno de trabalho e postura adotada durante o expediente.

Chamamos atenção para o predomínio da postura sentada no nosso estudo, pois apesar dos policiais apresentarem tempo de profissão entre 23-33 anos (70,6%) durante a pesquisa os mesmos se encontravam na condição de alunos e, portanto passavam a maior parte do dia em sala de aula em encontros teóricos.

Tabela 01: Dados Gerais dos Policiais

	*N	%
Distribuição de Idades		
28-40 anos	20	23,5%
41-53 anos	65	76,5%
Tempo de Profissão		
7-10 anos	12	14,1%
12-20 anos	13	15,3%
23-33 anos	60	70,6%
Carga horária		
6h	13	16%
8h	3	3%
12h	69	81%
Turno de trabalho		
Manhã e Tarde	6	7%
Manhã, Tarde e Noite	79	93%
Postura no trabalho		
Sentado	45	53%
Em pé	37	44%
Em pé e sentado	3	3%
Total	85	100%

*N= número de policiais avaliados

O quadro 01 apresenta a classificação da capacidade para o trabalho e os objetivos das medidas em restaurar, melhorar, apoiar ou manter a capacidade de acordo com o escore alcançado no Índice de Capacidade para o Trabalho.

Quadro 01: Classificação da Capacidade para o Trabalho e objetivos das medidas segundo o escore alcançado

Escore	Classificação	Objetivos das Medidas
7 a 27 pontos	Baixa	Restaurar a capacidade para o trabalho
28 a 36 pontos	Moderada	Melhorar a capacidade para o trabalho
37 a 43 pontos	Boa	Apoiar a capacidade para o trabalho
44 a 49 pontos	Ótima	Manter a capacidade para o trabalho

Fonte: TUOMI; et al., 2004.

A distribuição dos policiais avaliados segundo a classificação do ICT está disposta na tabela 02. Cinquenta e quatro dos policiais apresentaram uma capacidade para o trabalho considerada boa³. Já a capacidade *ótima* (22,35%) presente em dezenove policiais e a *moderada* (14,12%) encontrada em doze militares foi menos frequente. O cálculo do ICT baseou-se nas respostas dadas pelos avaliados no questionário, observando as demandas físicas e mentais do trabalho, o estado de saúde e as capacidades.

Tabela 02: Distribuição dos Policiais segundo o Índice de Capacidade para o Trabalho

Capacidade para o Trabalho	*N	%
Ótima (44 – 49 pontos)	19	22.35
Boa (37 – 43 pontos)	54	63.53
Moderada (28 – 36 pontos)	12	14.12
Baixa (7 – 27 pontos)	0	0
Total	85	100

*N= número de policiais avaliados

Na tabela 03 encontra-se o escore total alcançado pelos policiais quando somados todos os cinco aspectos fundamentais que influenciam a saúde geral: a disciplina na alimentação, a atenção aos relacionamentos, o controle do estresse, a prática de atividades físicas e o comportamento preventivo em questões de saúde e segurança.

Tabela 03: Escore alcançado pelos Policiais no Pentágono (Classificação operacional)

Escore alcançado	*N	%
0-12	0	0
13-22	24	28,5
23-32	50	58,5
33-41	11	13
42-45	0	0
Total	85	100

*N= número de policiais avaliados

A tabela 04 mostra a correlação entre o ICT e a Qualidade de Vida, através do pentágono do bem estar. Houve correlação significativa ($p < 0,05$) entre: ICT e Pentágono, pois quanto menor o índice de capacidade para o trabalho menor a qualidade de vida.

Tabela 04: Coeficiente de Correlação de Spearman

	Valid - N	Spearman - R	t(N-2)	p-value
ICT-pontuação & Pentágono	85	0.268243	2.536784	<i>0.013060</i>

DISCUSSÃO

A literatura atual não apresenta muitos trabalhos que relacionam a capacidade para o trabalho de policiais com a qualidade de vida destes profissionais. Portanto, procurou-se fazer a relação do ICT de diferentes trabalhadores com este estudo e também relacionar os achados com a qualidade de vida dos mesmos.

No cenário nacional e até mesmo mundial duas dimensões agregam os subsídios necessários para uma boa qualidade vida. A primeira refere-se ao estilo de vida e engloba hábitos alimentares e práticas de exercício físico, e a segunda diz respeito à organização e o ambiente de trabalho que ocupam lugar de destaque na vida das pessoas, em razão do tempo que se dedica a atividade produtiva, com potenciais exposições às situações de riscos e aos processos de desgastes⁷.

A prática profissional dos policiais militares inclui uma rotina agitada e altera na grande maioria das vezes seu estilo de vida, por exemplo, com a diminuição do tempo dedicado ao lazer e a redução das atividades físicas. Esta última tem sido apontada como importante determinante para a saúde, tendo em vista que sua prática regular contribui efetivamente para reduzir a morbimortalidade de importantes doenças crônicas não transmissíveis e, ainda, melhora a autoestima, a resistência física e a disposição para as atividades cotidianas.⁵⁻⁷

Diversos estudos publicados sobre o estilo de vida de policias precisam abordar o conjunto de situações de risco e de problemas correlatos presentes no contexto de trabalho. Alguns revelando dados com maior prevalência de eventos negativos decorrentes do estilo de vida, particularmente do excessivo consumo de bebidas alcoólicas e da pouca atividade física e/ou aptidão física para um bom desempenho de suas atividades ocupacionais¹¹.

Já a capacidade para o trabalho tem sido associada aos aspectos da saúde dos trabalhadores, desta forma o ICT tem o objetivo de fornecer informações que possibilitem ações de apoio ao trabalhador através de medidas de acompanhamento¹².

Silva *et al.*¹³ referem que “o modo como o trabalhador avalia a sua capacidade para o trabalho tem um efeito importante no modo como lida com a sua vida profissional”. Neste estudo a capacidade para o trabalho dos policiais da EsFAS classifica-se como boa corroborando com o encontrado em outros estudos.

A avaliação da capacidade para o trabalho em funcionários de uma prefeitura foi considerada boa pela maioria dos entrevistados (58,9%)¹⁴. Resultado semelhante a este também foi encontrado em estudo com policiais do Batalhão de Operações Especiais de Santa Maria-RS, com a capacidade de trabalho boa.¹⁵

Encontrou-se o mesmo resultado também em trabalhadores da Polícia Rodoviária Federal (PRF) de Porto Alegre e Região Metropolitana, em trabalhadores de serrarias na Bahia, em trabalhadores de uma entidade beneficente de Brasília/DF e em policiais de Santa Catarina.¹⁶⁻¹⁹

Estudos portugueses apontam para resultados semelhantes aos encontrados no Brasil. Em pesquisa com 327 policiais portugueses, obteve a avaliação do ICT considerada boa². Em trabalhadores do setor têxtil-confecção, Pereira²⁰ obteve em 38,06% uma capacidade boa para o trabalho.

Aspectos sociodemográficos como idade e sexo, estilo de vida, condições de saúde, educação e trabalho são os principais fatores de um bom desempenho laboral²¹. A partir dos 45 anos, a capacidade funcional física e mental pode começar diminuir influenciada pela diminuição da capacidade cardiorrespiratória e musculoesquelética em função da própria idade ou por diversos tipos de doenças^{21, 22}. Desta forma podemos sugerir que os policiais investigados podem apresentar déficits neste aspecto uma vez que 76,5% têm idade entre 41-53 anos.

Com relação às características ocupacionais o estudo de Ferreira *et al.*⁷ revelou ainda uma carga excessiva de trabalho, ao se levar em conta somente a média semanal de horas de trabalho e horas extras. Além disso, cerca de quatro em cada dez trabalhadores revelou que não possui sequer um dia de folga por semana. Na pesquisa com os policiais da EsFAS 69 policiais (81%) queixaram-se da carga horária exaustiva de trabalho.

Estas informações vão de encontro aos dados publicados por Minayo *et al.*¹¹ sobre as cargas horárias excessivas e a dupla vinculação profissional de policiais civis e militares do Rio de Janeiro o que contribuem negativamente para a saúde e o desempenho.

Afonso e Gomes²³ em pesquisa realizada com 95 Militares da Guarda Nacional Republicana Portuguesa, concluíram que as maiorias dos policiais sofrem de exaustão emocional o que leva a baixa eficácia profissional e a limitações na sua vida fora do ambiente profissional, impactando diretamente sua qualidade de vida. Fato que é corroborado pela pesquisa de Ferreira *et al.*⁷ onde mais de 60% dos profissionais quando estão de folga aproveitam o tempo livre para descansar e dormir ignorando a possibilidade de realizar atividades de lazer.

No nosso estudo, apesar de 58,5% dos policiais alcançarem um escore satisfatório no questionário que avaliou a qualidade de vida, durante as avaliações muitos questionaram se os dados seriam repassados ao comandante da corporação e se seriam de alguma forma punidos se relatassem alguma insatisfação ou desconforto com relação ao ambiente de trabalho e qualidade de vida o que para nós caracterizou-se com limitação deste estudo uma vez que acreditamos que vários policiais omitiram alguns dados por medo de represálias.

Apesar de pontuações satisfatórias quando aplicado o Coeficiente de correlação de Spearman houve sim correlação significativa ($p < 0,05$) entre o ICT e a qualidade de vida dos policiais, pois quanto menor o índice de capacidade para o trabalho menor a qualidade de vida.

Desta forma conclui-se que a capacidade para o trabalho pode interferir na qualidade de vida destes profissionais que lidam com a segurança pública e que precisam ser implantadas políticas que propiciem um ambiente de trabalho agradável assim como medidas preventivas e de lazer que otimizem o bem estar geral desta população. Sugerem-se ainda mais estudos que abordem a saúde dos policiais e outros fatores que podem contribuir para sua qualidade de vida.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. Tuomi K, Ilmarinen J, Jahkila A, Katajarinne L, Tulkki A. Índice de capacidade para o trabalho. Traduzido por Frida Marina Fischer (Coord.) São Carlos: EdUFSCar; 2005.
2. Pereira MAG. A Avaliação da Capacidade para o Trabalho em Elementos Policiais um estudo de Caso no Comando da Polícia de Segurança Pública de Braga. [Dissertação de Mestrado em Sociologia]. Braga: Universidade do Minho; 2009.
3. Tuomi K, Vanhala S, Nykyri E, Janhonen M. Organizational practices, work demands and the well-being of employees: a follow-up study in the metal industry and retail trade. *Occupational Medicine*. 2004; 54: 115-121.
4. Fischer FM, Borges FNS, Rotenberg L, Latorre MRDO, Soares NS, Rosa PLFS *et al*. A (in) Capacidade para o trabalho em trabalhadores de Enfermagem. *Rev Bras Med Trab*. 2005 Ago-Dez ; 3(2):97-103.
5. D'Amico SM, Monteiro JK. Características de Personalidade e Qualidade de Vida de Gestores no Rio Grande do Sul. *Revista de Administração Rio de Janeiro*, 2012 Maio-Jun; 16(3):381-396. Disponível em: <http://www.anpad.org.br/rac>. Acesso em: 17 Fev 2012.
6. Minayo MCS, Assis SG, Oliveira RVC. The impact of professional activities on the physical and mental health of the civil and military police of Rio de Janeiro (RJ, Brazil). *Ciência & Saúde Coletiva*. 2011; 16(4):2199-2209.
7. Ferreira DKS, Bonfim C, Augusto LGS. Factors associated with the lifestyle of military police officers. *Ciênc. saúde coletiva [online]*.2011; 16(8):3403-3412.
8. Nahas MV. *Atividade física, saúde e qualidade de vida: conceitos e sugestões para um estilo de vida ativo*. 3ª ed. Londrina: Midiograf; 2003.
9. Rabacow FM. Hábitos de Lazer e Índice de Capacidade para o Trabalho em Funcionários de uma Empresa de Produção de Energia [Dissertação de Mestrado]. Florianópolis: UFSC; 2008.
10. Queiroga, MR. Testes e medidas para avaliação da aptidão física relacionada à atividade física em adultos. 1ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan; 2005.
11. Minayo MCS, Souza ER, Constantino P. Riscos percebidos e vitimização de policiais civis e militares na (in) segurança pública. *Cad Saúde Pública*. 2007; 23(11):2767-2779.
12. Tuomi K, Ilmarinen J, Jahkola A, Katajarinne L, Tulkki A. Índice de capacidade para o trabalho: Institute of Occupational Health, Helsinki. Traduzido por Frida Marina Fischer. et al. São Paulo: FSPUSP, 1998.

- 13.Silva CF, et al. (2000), “Envelhecimento, ritmos biológicos e capacidade laboral versão portuguesa do WorkAbility Index (WAI)”, *Psicologia: Teoria, investigação e Prática*. Centro de Estudos em Educação e Psicologia, Universidade do Minho, nº2, pp. 229-339.
- 14.Moura AL. Capacidade para o trabalho de funcionários da prefeitura de um campus universitário público. *Rev Eletr Enf*. [Internet]. 2013 Jan-Mar; 15(1):130-7
- 15.Berria J, Daronco LSE, Bevilacqua LA. Aptidão motora e capacidade para o trabalho de policiais militares do batalhão de operações especiais. *Salusvita*. 2011; 31(2):89-104.
- 16.Gaspary LT, Selau LPR, Amaral FG. Análise das condições de trabalho da polícia rodoviária federal e sua influência na capacidade para trabalhar. *Revista Gestão Industrial*.2008; 4(2):48-64.
- 17.Cerqueira PHA, Freitas LC. Avaliação da capacidade de trabalho e do perfil de trabalhadores em serrarias no município de Eunápolis, BA. *Floresta*.2013 Jan-Mar; 43(1):19-26.
- 18.Carregaro RL, Michelline RR. Avaliação da demanda física e percepção da capacidade para o trabalho em setores de atendimento aos usuários de uma entidade beneficente. *Revista Brasileira de Ciências da Saúde*. 2009 Jan-Mar; (19):
- 19.Silveira JMG. Estilo de vida, índice de capacidade para o trabalho e percepção da demanda física por tarefa dos profissionais de segurança dos cidadãos, no estado de Santa Catarina [Tese de Doutorado]. Florianópolis: UFSC; 2004.
- 20.Pereira SMBL. Avaliação da capacidade de Trabalho no Sector Têxtil-Confecção. [Dissertação de Mestrado]. Lisboa: 2006.
- 21.Martinez MC, Latorre MRDO, Fischer FM. Capacidade para o trabalho: revisão de literatura. *Ciênc. saúde coletiva* [online]. 2010; 15(Supl. 1):1553-1561.
- 22.Walsh IAP, Corral S, Franco RN, Canetti EEF, Alem MER, Coury HJCG. Capacidade para o trabalho em indivíduos com lesões músculo-esqueléticas crônicas. *Rev Saúde Pública*. 2004; 38(2):149-156.
- 23.Afonso JMP, Gomes AR. Occupational Stress in Professionals of Public Security: A Study with Military Agents of the Republican National Guard. *Psicologia: Psicol. Reflex. Crit.* [online]. 2009; 22(2), 294-303.